

Fundamentos da Educação a Distância e as Percepções do Aluno Sobre Essa Modalidade de Ensino



Rafaella Moreira de Lima ; Jansen Cardoso Pereira , Norma Barbosa,
Nara Luiza Bitai Chiapara
Universidade Federal de Viçosa

RESUMO

Este artigo busca analisar os fundamentos da educação a distância, também conhecida como EaD e as percepções do aluno sobre essa modalidade de ensino, por meio de uma pesquisa de caráter qualitativo realizada com alunos do Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação (Pradime) do estado de Minas Gerais, com um polo na Universidade Federal de Viçosa. O Pradime enquadra-se nos diversos cursos a distância oferecidos gratuitamente pelo Ministério da Educação através das Instituições de Ensino Superior- IES. Os principais resultados afirmam que a educação a distância se tornou um modelo de ensino transformador, onde permite que o aluno determine de acordo com suas necessidades, a maneira como direcionar seus estudos.

Palavras chave: Educação a distância . Ensino . EaD

ABSTRACT

This article seeks to analyze the foundations of distance education, also known as distance education and e perceptions of students about this form of teaching, through a quantitative research study carried out with students of the Program of Support to Municipal Education Directors (Pradime) state Minas Gerais , with a center at the Federal University of Viçosa . The Pradime fits in the various distance courses offered for free by the Ministry of Education through the Education Institutions upper- IES. The main results state that distance education has become a transformative educational model , which allows the student to determine according to their needs , how to direct their studies.

Key Words: Distance Education. Teaching. EaD

1. INTRODUÇÃO

A educação no Brasil, ao longo dos anos, vem se modificando à maneira em que a sociedade também passa por mudanças. Nesse contexto, a educação a distância, modelo educacional que teve início através do uso de tecnologia de informação e comunicação, onde aluno e professor estão separados fisicamente ou pelo tempo, exemplifica o novo cenário de educação superior do país. Conhecida como EaD, a educação a distância tem crescido exponencialmente devido a demanda da sociedade de novas metodologias de acesso ao ensino superior, uma vez que a educação presencial não dá conta de atender a essas novas exigências.

Diante disso, percebe-se que a EaD cria oportunidades para que os alunos concluam o ensino superior de qualidade e tornem-se profissionais qualificados. Embora a EaD seja considerada um instrumento de democratização do ensino superior, já que permite acesso a educação de uma maneira onde todos possam ter a mesma oportunidade de ensino, independente da forma como ela chega ao aluno, ela não deve ser menosprezada. Por mais que a educação a distância traga uma ideia de que seja menos exigente no ensino, para Ferreira (2000) ela é mais uma opção pedagógica que possui uma série de características que exige novas habilidades por parte de quem irá utilizá-la.

A EaD não deve, portanto, ser vista como uma forma de minimizar as diferenças sociais no ensino superior no Brasil por meio de tecnologias, mas sim objetivar a melhoria da educação, pautada em princípios que visem o conhecimento, aprendizado e consequentemente, profissionais capacitados. Diante do exposto acima, o objetivo principal deste estudo é conhecer o perfil do aluno de EaD, bem como suas perspectivas diante de um novo método de aprendizado, traçar as características positivas e negativas dessa modalidade de ensino, baseado em uma pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo. Para que nossos objetivos fossem alcançados, esta pesquisa de caráter qualitativo buscou conhecer o perfil do aluno de EaD na educação superior através do fórum virtual (PVA^{net})⁵ a fim de identificar a opinião desses estudantes do Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação (Pradime) de Viçosa, MG, além de conhecer as razões que levam os alunos do Pradime a optarem pelo ensino a distância.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: DAS CORRESPONDÊNCIAS A INTERNET

Segundo Nunes (2009) a primeira notícia que se registrou da introdução do ensino a distância foi o anúncio das aulas por correspondência ministradas por Caleb Philips em 20 de março de 1728, na Gazette de Boston, EUA, que enviava suas lições todas as semanas para os alunos inscritos. Em outros países como Inglaterra, já eram comuns os cursos por correspondência.

Para Mugnol (2009), a educação a distância surgiu como uma iniciativa de baixo nível para democratizar o ensino, sendo vista até aos dias de hoje como um ensino destinado as classes mais baixas, de forma a compensar os atrasos na educação provocados pelo desenvolvimento do capitalismo. Embora a EaD já estivesse presente no início do século XX, quando os cursos por correspondências serviam para formar as classes menos privilegiadas da sociedade, é somente a partir de 1970, que para Mugnol (2009, p.4), a EaD ganhou maior importância devido ao surgimento, em Londres, da Universidade Aberta, *Open University*, que foi a grande mentora na construção do ensino a distância, no final de 1960, pois ela proporcionou novos modelos de EaD existentes e também contribuiu para o desenvolvimento de tecnologias que fortaleceram ainda mais o ensino a distância. Ainda segundo Mugnol (2009), partindo do exemplo da Inglaterra, outros países se empenharam para desenvolver uma educação a distância de qualidade em suas instituições de ensino, como é o caso da *Universidade Nacional de Educação a Distância, (UNED)*, situada em Madri (1972), que de acordo com o autor, é o melhor exemplo de sucesso na iniciativa de educação a distância e que serviu de modelo para outros países.

No Brasil, de acordo com o Decreto nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, definiu-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diferentes.

A EaD no Brasil também teve seu início com os cursos profissionalizantes por correspondências, como era o caso dos cursos de datilografia na primeira metade do século XX. Com o advento da televisão, Alves (2009), afirma que o uso da televisão no Brasil, em programas EaD, teve seu primeiro registro a partir de 1960 que através do

Código Brasileiro de telecomunicações, criado em 1967 determinou-se que deveria haver transmissão de programas educativos pelas emissoras de rádio e televisões educativas.

Com a intensificação das tecnologias de comunicação e também com o surgimento das instituições voltadas para a educação a distância, surgem pesquisadores que, tomando-as como objeto de estudo, definiram as características da EaD, conceituando-a. Por se tratar de uma modalidade de ensino onde a ausência física entre professor e aluno seja a primeira percepção da EaD, uma das características desse modelo de ensino é ser uma educação voltada para adultos. Belloni (2003), a educação a distância deve ser pautada na andragogia, que, para o autor é a arte e a ciência de orientar adultos a aprender. A metodologia de ensino da educação a distância se volta para proporcionar uma educação que se adapte a realidade do aluno característico de EaD.

Outra característica é a mediação do aprendizado por tecnologia da comunicação. Maia e Mattar (2008) afirmam que as novas mídias interativas contribuem para democratizar o acesso a informação e ao conhecimento e capacitar profissionais por meio da EaD. Niskier (2000) defende que a própria educação a distância é uma tecnologia, devido a ampliação do ensino através de meios de comunicação. Michael Moore e Greg Kearsley (2007) abordam que a internet no contexto da EaD supera barreiras geográficas e de comunicação, permitindo uma concentração de texto, áudio e vídeo em uma mesma plataforma de comunicação.

O papel do professor na educação a distância é uma característica importante, visto que seu papel deve ser modificado para se relacionar com um aluno de EaD. Segundo Belloni (2003), “o papel que o professor assume no EaD é de parceiro do estudante no processo de construção do conhecimento.” O foco do professor deixa de ser o ensino e passa a ser a aprendizagem do aluno.

Traçar o perfil do ingressante em um curso EaD é compreender o contexto em que ele está inserido. A escolha de uma pessoa pelo ensino à distância ocorre para que ela adeque sua rotina diária com os estudos. Para Ferreira; Mendonça, 2007, p. 5 “*O aluno que opta pela EAD possui algumas características próprias que são necessárias para estimular a percepção e a cognição do mesmo com a finalidade de prender sua atenção por longos períodos de estudo*”. Segundo informações do CensoEAD.BR, da Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed), realizado em 2012 a maioria dos egressos nos cursos de EaD é de mulheres entre 18 e 30 anos, o que mostra que uma parcela mais jovem também tem buscado a educação a distância como forma de se profissionalizar. O perfil do aluno EaD é definido pela sua autodisciplina, autonomia no

estudos, responsabilidade e controle das atividades e do tempo disponível para seus estudos.

2.2. O PROGRAMA DE APOIO AOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO – PRADIME

Criado em 2009, o Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação (Pradime) é uma parceria entre o Ministério da Educação (MEC) com a União Nacional dos Dirigentes Municipais (UNDIME). Seu objetivo é fortalecer e apoiar os dirigentes da educação municipal na administração das políticas educacionais e no sistema de ensino.

Por se tratar de um programa educacional em nível nacional criado há pouco tempo, não existem ainda muitas pesquisas relacionadas ao Pradime. Em relação ao programa ofertado pela Universidade Federal de Viçosa, o curso abrange 450 municípios de Minas Gerais, sendo que cada cidade possui dois dirigentes da educação que realizam o curso.

Em relação aos encontros presenciais, o Pradime realiza a cada módulo, encontros entre alunos, professores e tutores. Os professores são todos da Universidade Federal de Viçosa, em sua maioria mestres e doutores formados em áreas correlacionadas ao curso.

Os profissionais alunos do Pradime são secretários ou técnicos municipais da educação. Optou-se pelo termo “dirigentes da educação”, uma vez que devido a rotatividade de funcionários públicos municipais, inclusive por questões políticas, o Pradime dá a continuidade ao curso independente da troca de pessoas nos cargos acima citados.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa é de natureza descritiva, que, para Gil (2008, p.28), é aquela que busca “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. E de natureza qualitativa, pois, segundo Marconi e Lakatos (2003) a pesquisa qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais claras sobre as atitudes e tendências do comportamento humano. Tal metodologia justifica-se pela necessidade do levantamento das percepções dos agentes a serem estudados.

3.1. Método de coleta de dados

Os dados foram coletados em outubro de 2015, a partir da plataforma virtual PVAnet, onde é gerenciada toda atividade acadêmica do aluno da Universidade Federal de Viçosa, bem como exercícios, tira-dúvidas, entre outros. Nesta plataforma, os alunos possuem um fórum onde lhes são permitidos opinarem sobre o curso e o porquê da escolha do mesmo. Para Vergara (2005), a análise de conteúdo objetiva identificar o que se fala sobre determinado tema. Dessa forma, procurou-se analisar detalhadamente as percepções dos alunos através de suas respostas para uma análise qualitativa e interpretativa dessas informações que foram posteriormente agrupadas em categorias, de acordo com o método de análise de conteúdo.

3.2. População e amostra

No presente estudo, o universo populacional foi constituído por alunos do Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação da Universidade Federal de Viçosa. A escolha desse curso justifica-se pelas suas características básicas de um curso a distância, pois é voltado para a profissionalização de um grupo específico de pessoas, além da faixa etária dos alunos também ser maior. Por se tratar de um curso que teve seu início em 2014 na UFV, o número de informações obtidas é maior em relação a um curso EaD recente. Quanto ao perfil dos alunos, são dirigentes da área de educação, que buscam profissionalizar suas atividades.

Os alunos matriculados tiveram acesso ao fórum virtual da disciplina PRADIME 1- Introdução ao curso e ao ambiente virtual, turma 6. Nesse fórum, os alunos poderiam responder livremente as perguntas relacionadas a EaD entre os dias 11 de maio e 12 de junho de 2015. A análise das respostas ocorreu em outubro de 2015. Dos 45 alunos matriculados na turma 6, 38 responderam as perguntas. Foi feita uma triagem de 10 perguntas, procurando as respostas mais completas, pois as respostas no decorrer do fórum iam se tornando repetitivas.

Obtidas as respostas, iniciou-se a análise de conteúdo.

3.3. Procedimentos de análise de dados

Os dados coletados foram avaliados de forma descritiva com base nas seguintes perguntas do fórum do PVAnet:

- Quais são os fatores que motivam você a participar de um curso a distância?
- Quais são os fatores que desmotivam você a participar de um curso a distância?

- Em sua opinião quais são as implicações para o aluno de curso a distância quando o processo de interação e comunicação, entre os principais elementos do curso, acontece de forma eficiente?

Buscou-se averiguar a percepção do aluno diante do ensino a distância e sua participação no processo de aprendizado nessa modalidade de ensino. A ação apresenta-se em contexto de palavras, escritas em respostas curtas. Buscou-se também averiguar a frequência de determinados termos para construção de um conhecimento sobre o discurso utilizado pelo locutor.

4. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÕES

Os dados foram analisados com base nas informações sobre os seguintes assuntos: a educação a distância, o perfil dos alunos do Pradime e percepções dos mesmos sobre o ensino a distância. Foram selecionadas cinco respostas individuais das três perguntas feitas no fórum temático 1. Com relação às perguntas sobre os fatores que os motivam a participar de um curso a distância e os fatores que os desmotivam, pode-se constatar, conforme as falas dos cinco alunos a seguir, que o que os motiva a escolher um curso EaD foi a “flexibilidade de tempo” e de “espaço”.

E1: “Bem, o que mais me motiva é a flexibilidade de tempo e espaço. Diversidade de recursos. Interação tutor-aluno. O que mais desmotiva é a falta de feedback nas atividades, fóruns sem a mediação do tutor e prazo muito curto para a realização das atividades”.

E2: A flexibilidade do tempo para estudar e realizar as atividades no ritmo do meu trabalho e a possibilidade de ter acesso a cursos promovidos por universidades conceituadas, que garantem formação e currículo respeitáveis, são os fatores que motivam a minha participação em cursos a distância. O que me preocupa é quando o tempo dita as regras e compromete os meus estudos. Preciso aprender a organizar melhor o tempo de estudo.”

E3: Os fatores que me motivaram a participar de um curso a distância são:

- *A flexibilidade do horário*
- *- A flexibilidade do local*
- *- A flexibilidade do ritmo*
- *- Eliminação de custos com a locomoção*

Os fatores que desmotivam a fazer um curso a distância são:

- *A falta de comunicação física.*
- *A falta de explicação mais detalhada de um conteúdo”.*

E4: “O que me motivou foi a flexibilidade de horário, a vantagem de poder organizar meu próprio tempo e estudar em casa, sem a necessidade de sacrificar trabalho e família. O que pode desmotivar é falta da presença física de um professor para questionar minhas

dúvidas pessoalmente, mas irei me esforçar o máximo pra compensar essa ausência”.

E5: “Dentre muitos fatores positivos na Educação a distância posso citar a autonomia do aluno, a interatividade entre os participantes, a flexibilidade do tempo e do espaço, a coletividade produtiva conseguida através da tecnologia sendo utilizada como instrumento metodológico. Acredito na EaD e tive a oportunidade de participar de vários cursos nessa modalidade de ensino, não ressaltando portanto fatores negativos.”

4.1. A autonomia proporcionada pela EaD

Dentre os fatores destacados pelos alunos, mostrar-se independente diante dos estudos para criar um próprio cronograma de atividades do curso se converge em um benefício proporcionado pela EaD, ou seja, o aluno que opta por um curso a distância tem na sua percepção que essa modalidade de ensino lhe traz a autonomia de escolher o horário em que deseja estudar e a comodidade de não precisar se deslocar até uma instituição de ensino para que tenha suas aulas. Assim como afirma Holmberg (2006), a autonomia do aluno de EaD deve partir dele mesmo, mas ainda assim isso não exclui o papel do professor como mediador e motivador do aluno com o seu curso. A questão do perfil de alunos da educação a distância serem de uma faixa etária maior que a de educação presencial é um perfil claro, como citam os E2 e E3 do fórum temático 1 respectivamente :

“A flexibilidade do tempo para estudar e realizar as atividades no ritmo do meu trabalho (...)”

“O que me motivou foi a flexibilidade de horário, a vantagem de poder organizar meu próprio tempo e estudar em casa, sem a necessidade de sacrificar trabalho e família”

Como é o próprio caso do Pradime, o curso EaD é voltado para pessoas que já trabalham e querem qualificar suas profissões sem ter de abandonar família ou até mesmo o próprio emprego, se deslocando para outras cidades para estudar. A flexibilidade de estudo, tempo e deslocamento, portanto, são as principais influencias que determinam a escolha do aluno pela educação a distância.

4.2. A percepção do aluno em relação ao professor da EaD.

No que se refere a análise dos pontos que os desmotivam, os alunos ressaltaram a ausência física de um professor, o que, na opinião deles, pode ser um impasse para desenvolver bem os exercícios propostos, tendo em vista que eles associam que a relação face a face garante uma resposta imediata e a relação mediada pela rede requer a autonomia na busca por soluções de problemas e dúvidas, como respondeu o E3 e E5 do Pradime do fórum temático 2 respectivamente:

“(...) O que pode desmotivar é falta da presença física de um professor para questionar minhas dúvidas pessoalmente, mas irei me esforçar o máximo pra compensar essa ausência.”

“Os fatores que desmotivam a fazer um curso a distância são:

A falta de comunicação física. A falta de explicação mais detalhada de um conteúdo”.

No entanto, aluno e professor de ensino a distância precisam estar cientes dos papéis que desempenham dentro do curso. Partindo de Mugnol (2009), os princípios da EaD devem ser o comprometimento do aluno e também responsabilidade e o professor deve estar sempre disponível para orientação e apoio, utilizando de meios de transmissão de informação, o respeito as individualidades dos alunos, aplicando métodos que respeitem o ritmo de aprendizado de cada um.

4.3 O aluno e o uso da tecnologia de comunicação

No que tange a interação, os alunos frisaram a importância de manter o contato entre eles no decorrer do curso, como uma forma de estabelecer vínculo semelhante aos que são vistos na educação presencial, onde os alunos criam seus próprios grupos de amizade e que serão seus possíveis grupos de trabalho. Para tanto, o estudante precisa dominar as ferramentas disponíveis, como fala o E4 do Pradime- fórum temático 2:

“(...) Em pouco tempo utilizando as ferramentas disponíveis de interação, o aluno novato em EAD, passa a se ambientar com esse novo estilo de estudo, conseguindo realizar o curso de uma forma dinâmica e prazerosa.”

O sistema PVAnet oferece ao aluno a dinamicidade acima citada, ao proporcionar discussões em grupos, onde os alunos podem comentar em fóruns temáticos, no chat com os tutores e professores, ao passo que também instiga o aluno a treinar suas habilidades com o computador por exemplo. Ferreira (2000) afirma que a EaD por si só se constitui de um canal privilegiado de manifestações do desenvolvimento tecnológico no campo das comunicações. E1 do Pradime – turma 6, fórum temático 2:

“(...) A dedicação e comprometimento de participação de todos envolvidos no processo de ensino a distância - alunos e equipe EAD - é a mais poderosa ferramenta para existir a interação e comunicação de todos os participantes. Os resultados são de desenvolvimento e transmissão de conhecimento aos alunos que poderão melhorar a vida das pessoas aplicando-os nas gestões de serviços ofertados.”

Percebe-se que os alunos encaram de forma otimista e veem como uma oportunidade transformadora o curso, como citaram acima.

“(...) Os resultados são de desenvolvimento e transmissão de conhecimento aos alunos que poderão melhorar a vida das pessoas aplicando-os nas gestões de serviços ofertados.” E2

“(...) O que resta a cada um dos participantes é aproveitar esta importante ferramenta para o crescimento pessoal e profissional.” E3

O fragmento revela que quando a educação é transformadora, o educando passa a ter consciência da capacidade que tem de modificar o ambiente em que está inserido, tanto sua vida pessoal quanto profissional.

5. CONCLUSÃO

Como constatado, a educação a distância vem ampliando sua participação na democratização do acesso à educação de qualidade, pois se trata de uma modalidade de ensino que atende a um grande número de pessoas simultaneamente, nos mais diversos locais. Pode-se constatar a importância da tecnologia da informação como ferramenta transformadora por instaurar novas formas de interação e de acesso ao saber.

O perfil do aluno de EaD são pessoas que necessitam de uma flexibilidade pedagógica para se profissionalizar sem que tenham de se deslocar para outras cidades para não comprometerem seus empregos e família. As percepções do aluno de um curso a distância sobre esse estilo de aprendizado é positiva, pois eles são capazes de compreender a oportunidade que tem de melhorarem o meio em que vivem, tanto profissional quanto pessoal, através desse ensino, ou seja, eles se identificam como sujeitos que podem contribuir para a transformação da sociedade. Embora o estudante de EaD veja a ausência física do professor como um ponto desmotivador, ao mesmo tempo, isso faz com que o aluno se dedique mais em aprender e buscar o entendimento por seus próprios meios.

Por fim, este artigo contribui para a consolidação da educação a distância no Brasil, mostrando que o que torna um curso de qualidade é a dedicação e o comprometimento que o aluno e professor estão dispostos a colocar em prática.

6. REFERÊNCIAS

ANUÁRIO BRASILEIRO ESTATÍSTICO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA. São Paulo: Instituto Monitor, 2010.

ALVES, J. R. M. **A história da EAD no Brasil**. 2º Capítulo do livro: Educação a Distância o Estado da Arte. LITTO, F. M. e FORMIGA, M. (orgs). São Paulo: Pearson Education, 2009.

ARETIO, L. G.. **Educación a distancia. Bases conceptuales**. In: Educación a distancia hoy. Madrid: Universidad de Educación a Distancia. p. 11 – 57, 1994.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. Campinas, SP: Associados, 2003.

FERREIRA, R. **A Internet como ambiente da Educação à Distância na Formação Continuada de Professores**. Universidade Federal do Mato Grosso. Dissertação de Mestrado: Cuiabá, 2000. Capturado em 06 de agosto de 2015. Online. Disponível na Internet. In: http://cev.ucb.br/gg/ruy_ferreira/tese.htm

FERREIRA, Z. N.; MENDONÇA, G. A. A.; MENDONÇA, A. F. **O perfil do aluno de educação a distância no Ambiente teleduc**. Relatório de Pesquisa. CEFET–GO, 2007. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/417200794130AM.pdf>. Acesso em 10 de outubro de 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 05 outubro 2015.

GUAREZI, R. C. M; MATOS, M. M. **Educação a distância sem segredos**. Curitiba: Ibpex, 2009.

HAIDT, R. C. Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: ática, 1994.

HOLMBERG, B. A discipline of distance education. **Journal of distance education/ Revue de l'enseignement à distance**, Athabasca, v.1.1, 1986. Disponível em: <<http://cade.athabasca.ca/vol1.1/holmberg.html>> Acessado em 14 outubro de 2006.

KEEGAN, D. **Foundations of distance education**. 3rd ed. London: Routledge, 1996.

LOWE, S. D. **Responding to learner needs in distance education: providing academic support and relational support (PARS)**. In: LEVINE, S. Joseph. (ed.) Making distance education work: understanding learning and learners at a distance. Michigan: Learner Associates.net, 2005. p. 73-87

MAIA, C. ; MATTAR, J.. **ABC da EAD**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice, 2008.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2003

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. Tradução Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MÜLBERT, A. L.; GIRONDI, A.; PEREIRA, A. T. C.; NAKAYAMA, M. K. **A interação em ambientes virtuais de aprendizagem: motivações e interesses dos alunos**. *Novas Tecnologias na Educação*, v. 9, n. 1, p. 1-10, 2011.

NEVADO, R. A. de. CARVALHO, M. J. S. MENEZES, C. Silva de. **Aprendizagem em rede na educação a distância: estudos e recursos para formação de professores**. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007. 264 p.

NISKIER, A. **Educação a distância: a tecnologia da esperança**. São Paulo: Ed. Loyola. 2000.

NOGUEIRA, M. O. G. **Aprendizagem do aluno adulto: implicações para a prática docente no ensino superior**. Curitiba: Ibpex, 2009.

NUNES, I. B. A história da EAD no mundo. 1 Capítulo do livro: **Educação a distância o estado da arte**. LITTO, F. M. e FORMIGA, M. (orgs). São Paulo: Pearson Education, 2009 .

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PRETI, O. **Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada**. Cuiabá: NEAD/ IE –UFMT. 1996.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, A. C. R. da. Educação a distância e o seu grande desafio: o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem. FABAC – Faculdade Baiana de Ciência , 2004, p.2. <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/012-TC-A2.htm>

TORI, R. **Cursos híbridos ou blended learning**. IN: LITTO, F. e FORMIGA, M. (Org) **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009..

VALENTE, C. e MATTAR, J. **Second Life e Web 2.0 na Educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias**. São Paulo: Novatec, 2007.

VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

³Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=219:pradime-apresentacao&catid=149:pradime&Itemid=447>